

## A realidade de uma prática autocomplacente: relato de um caso de automedicação

*The reality of a self-congratulatory practice - report of a case of self-medication*  
*La realidad de una práctica autocomplacente-relato de un caso de automedicación*

Cléa Adas Saliba **GARBIN**<sup>1</sup>  
Julia Arruda **BATISTA**<sup>2</sup>  
Artênio José Saliba **GARBIN**<sup>3</sup>  
Tânia Adas **SALIBA**<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Departamento de Odontologia Infantil e Social, Faculdade de Odontologia de Araçatuba, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", UNESP 16015-050 Araçatuba-SP, Brasil

<sup>2</sup>Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Odontologia Preventiva e Social, Faculdade de Odontologia de Araçatuba, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", UNESP 16015-050 Araçatuba-SP, Brasil

<sup>3</sup>Graduando em Medicina, Centro Universitário Católico Salesiano, UniSALESIANO 16016.500, Araçatuba-SP, Brasil

### Resumo

Atualmente a automedicação é considerada um fenômeno crescente na população brasileira, que busca na representação dos fármacos, alívios instantâneos de dores e desconfortos autopercebidos, sem a prescrição e supervisão de um profissional habilitado. Neste sentido, com a facilidade do acesso na obtenção de medicamentos, associada a desenfreada difusão midiática dessas substâncias, com vinculação descabida as propriedades farmacodinâmicas, influenciam à população condicionada à dor, a obtenção e uso imprudente desses medicamentos. O objetivo do estudo foi relatar um caso de automedicação, e por meio dessa representação, elucidar os principais fatores associados ao uso irracional dos fármacos. Verificou por meio do presente estudo que, a criação de políticas públicas e adoção de estratégias educativas, são essenciais, controlando o uso imoderado dos fármacos, principalmente dos antibióticos, reduzindo as doenças infecciosas, além de permitir orientar os indivíduos quanto o prejuízo dessa prática autoinfligida. Por meio do estudo, ficou evidente a influência socioeducacional e cultural estão intrinsecamente ligados à prática da automedicação e do uso descomedido dos fármacos.

**Descritores:** Automedicação; Medicamentos sem Prescrição; Política Pública.

### Abstract

Currently, self-medication is considered a growing phenomenon in the Brazilian population, which seeks to represent drugs, instant relief of self-perceived pain and discomfort, without the prescription and supervision of a qualified professional. In this sense, with the ease of access in drug procurement, associated with the rampant media diffusion of these substances, with inappropriate linkage to the pharmacodynamics properties, influence the population conditioned to pain, obtaining and reckless use of these drugs. The objective of the study was to report a case of self-medication, and through this representation, elucidate the main factors associated with the irrational use of the drugs. Through the present study, it was verified that the creation of public policies and the adoption of educational strategies are essential, controlling the immoderate use of drugs, especially antibiotics, reducing infectious diseases, as well as guiding individuals regarding the damage of this self-practice inflicted. Through the study, it became clear that socio-educational and cultural influences are intrinsically linked to the practice of self-medication and overuse of drugs.

**Descriptors:** Self Medication; Nonprescription Drugs; Public Police.

### Resumen

Actualmente la automedicación es considerada un fenómeno creciente en la población brasileña, que busca en la representación de los fármacos, alivios instantâneos de dolores y incomodidades auto percibidos, sin la prescripción y supervisión de un profesional habilitado. En este sentido, con la facilidad de acceso en la obtención de medicamentos, asociada a la desenfrenada difusión mediática de esas sustancias, con vinculación descabida las propiedades farmacodinâmicas, influncian a la población condicionada al dolor, la obtención y uso imprudente de esos medicamentos. El objetivo del estudio fue relatar un caso de automedicación, y por medio de esa representación, elucidar los principales factores asociados al uso irracional de los fármacos. En el presente estudio se verificó por medio del presente estudio que, la creación de políticas públicas y la adopción de estrategias educativas, son esenciales, controlando el uso inmoderado de los fármacos, principalmente de los antibióticos, reduciendo las enfermedades infecciosas, además de permitir orientar a los individuos como el perjuicio de esa práctica auto infligido. Por medio del estudio, quedó evidente la influencia socioeducativa y cultural están intrínsecamente ligados a la práctica de la automedicación y del uso desmedido de los fármacos.

**Descritores:** Automedicación; Medicamentos sin Prescripción; Política Pública.

## INTRODUÇÃO

A autoatenção em saúde vem se tornando uma prática cada vez mais incidente na população brasileira, assim como em outros países, relacionando-se com fatores sociais, econômicos e políticos. Inserida nessa realidade, a automedicação é a forma mais comum para o alívio de sintomas e progressão de agravos, por meio do consumo de um fármaco por vontade própria e sem a prescrição por um profissional habilitado<sup>1,2</sup>.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), os fármacos são definidos como produtos que modificam e/ou investigam o sistema fisiológico/patológico, em benefício do indivíduo que faz seu uso. Essas substâncias adentram a circulação sanguínea por administração direta ou indireta, e distribuem-se aos demais tecidos do organismo onde irão desempenhar suas ações farmacológicas<sup>3,4</sup>.

Os medicamentos oriundos dessa prática imprudente e autocomplacente são provenientes de estoques domiciliares, tratamentos interrompidos, ou por compartilhamento com pessoas do próprio convívio<sup>5</sup>. Dessa forma, a população leiga adquire e utiliza-os, na maioria das vezes, por se familiarizarem ao uso regular dos mesmos e pela facilidade de comercialização sem a apresentação de uma receita médica, mascarando as doenças de caráter evolutivo.

Outro problema relacionado com essa prática é decorrente da autopercepção do usuário sobre as afecções sofridas. A utilização incorreta do fármaco, em razão de uma suposta afecção, principalmente com o uso de antibióticos e anti-inflamatórios, pode provocar além da resistência microbiana, possíveis danos causados pelas interações medicamentosas.

Dada essa problematização, em 2007 o

Ministério da Saúde criou um Comitê Nacional para a Promoção do Uso Racional de Medicamentos (URN), que tem por finalidade propor estratégias e ações de promoção de saúde para evitar o uso indiscriminado de medicamentos. Dispondo também de esclarecimentos quanto à posologia, via de administração, forma farmacológica e duração adequada dos tratamentos.

Tendo em vista a necessidade de discussão acerca da temática, devido à prática ser uma constante na população brasileira, o objetivo do estudo foi relatar um caso de automedicação, e por meio dessa representação, interpretar os principais fatores associados ao uso imprudente dos fármacos.

### CASO CLÍNICO

Paciente do sexo feminino, 32 anos de idade, nascida no estado da Paraíba, casada, ajudante do lar, sofreu uma queda acidental ao realizar atividades rotineiras, e queixando-se de dor, procurou atendimento médico especializado em uma unidade de saúde de um município de médio porte do noroeste paulista. Uma fratura óssea localizada em sua coluna vertebral foi constatada por meio de exames clínicos e radiográficos. Após o diagnóstico, sob orientação do especialista foi prescrito anti-inflamatórios para diminuir a dor da paciente, além do uso de um colete para imobilização lombar.

Ao perceber uma melhora em seu estado clínico, a ajudante do lar suspendeu a medicação e o colete do qual fazia uso. Com dores, meses depois, a paciente utilizou medicamentos sob orientação de uma vizinha para o alívio de seus sintomas fazendo uso de antibióticos e dipirona sódica, além de fitoterápicos, pensando se tratar de anti-inflamatório. Com a persistência dos sintomas, a paciente recorreu ao seu estoque domiciliar, onde por engano, fez uso de um fármaco indicado para disfunção erétil sendo alertada posteriormente pelo seu esposo que o medicamento não era próprio para dor, e não se tratava da classe dos anti-inflamatórios. Na análise do discurso, a paciente demonstrou claramente não conhecer as indicações de anti-inflamatórios/antibióticos e nem os efeitos indesejáveis que esses medicamentos podem causar ao organismo, quando utilizados por conta própria e sem orientação. Além disso, foi mencionado que nunca recebeu informações sobre apresentar possíveis doenças sistêmicas e em seguida, avaliou sua saúde como ruim por fazer uso recorrente de fármacos, já que as dores ocasionadas pela fratura são infundáveis.

Após utilização rotineira de antibióticos, fundamentado por pessoas de seu convívio, a ajudante do lar buscou novamente atendimento na unidade de saúde para que novos exames clínicos/radiográficos e prescrição correta de anti-inflamatório fossem realizados por profissional

habilitado, a fim de evitar a prática da automedicação assiduamente.

### DISCUSSÃO

A automedicação no Brasil tem se tornado uma prática altamente incidente, interligando-se com as questões socioeducativas, sendo o esteio principal a livre demanda dos fármacos vendidos sem prescrição.

Em um estudo conduzido por Arrais et al.<sup>5</sup>, verificou-se que a classificação econômica não exerceu influência significativa nessa prática, podendo ser explicada pelo baixo custo e pela facilidade de acesso aos medicamentos mais utilizados pela população. A paciente relatou que fez uso de dipirona sódica buscando alívio para seus sintomas, validando o exposto no estudo que um dos fármacos mais utilizados são pertencentes a classe dos analgésicos. Isso se deve a maior disponibilidade desses produtos nos estoques domiciliares, por serem constantemente consumidos para amenizar os agravos agudos e de menores proporções.

Entre os medicamentos regularmente utilizados nessa prática, também estão os anti-inflamatórios e antibióticos, onde o consumo, assim como evidencia a literatura, está relacionado ao fato dos indivíduos julgarem que são capazes de resolver seus problemas de saúde sem a necessidade de buscar indicações de especialistas<sup>6</sup>. Da mesma forma, a ajudante do lar, por meio de orientações de pessoas do seu meio social selecionou o medicamento que deveria utilizar para manutenção de seus sintomas. A paciente relatou não compreender os prejuízos da automedicação e desconhece apresentar doenças de ordem sistêmica, o que poderia ter comprometido o seu estado de saúde geral, pelo fato da utilização errônea dos fármacos.

Os estoques domiciliares dessas classes medicamentosas, além de serem oriundos das indicações de pessoas do convívio e de tratamentos interrompidos, são também provenientes do uso anterior bem-sucedido. Aliado a isso, a falta de conhecimento, contribui para essa prática auto infligida, ressaltando o exposto em estudos<sup>6-8</sup>.

O desmedido consumo de medicamentos pelas mulheres, em todas as faixas etárias, é evidenciado na literatura e pode ser explicado pela busca antecipada e continuada dos serviços de saúde. Outro aspecto que presume coadjuvar o uso desses produtos, é o fato das mulheres se preocuparem mais com a saúde e o bem-estar, confirmando o referenciado em estudos<sup>9,5,10,11</sup>.

A paciente neste relato de caso mencionou que se automedica constantemente e não dispendeu de recursos financeiros para amenizar seus sintomas, coparticipando de medicamentos com pessoas de sua coexistência. Da mesma maneira que foi referido em um estudo, no qual, fármacos compartilhados e

aqueles provenientes de tratamentos anteriores, reduziram os gastos financeiros com a prática da automedicação<sup>12</sup>. Verificou-se também no presente relato o uso de meios naturais para possível alívio das afecções da paciente, ratificando o que foi exposto em um estudo que os indivíduos sofrem influências culturais de acordo com seu círculo social na utilização de fitoterápicos para resolução de seus problemas de saúde, e que muitas vezes, essa terapêutica exibe caráter paliativo<sup>13</sup>.

O hábito de se automedicar associado com as informações e a familiaridade com alguns fármacos, revela a inclinação do indivíduo à autoatenção em saúde, devido seu suposto conhecimento sobre os agravos à saúde, bem como para o tratamento dessas enfermidades. Em razão disso, torna-se indispensável a criação de políticas públicas e a adoção de estratégias educativas em saúde, considerando os aspectos socioculturais da população, assegurando aos indivíduos os esclarecimentos cabíveis quanto a duração adequada dos tratamentos com antibióticos, além de alertar quanto os prejuízos à saúde em razão do uso indiscriminado, abstendo-se de um problema de saúde pública<sup>14,15</sup>.

## CONCLUSÃO

Verificou-se por meio do relato de caso, que a automedicação é um hábito autoinfligido e recorrente, associada à falta de conhecimento sobre indicações, posologias, bem como aos possíveis danos que podem causar à saúde. Ficou evidente também, que a influência cultural e socioeducacional estão intrinsecamente incorporados às práticas do uso descomedido dos fármacos, e que pessoas do convívio social podem ser preditoras para o hábito de se automedicar.

Sendo assim, é incontestável que as estratégias educativas de saúde voltadas para orientação da população, tal qual a criação das políticas públicas, são substanciais para o esclarecimento quanto ao uso correto dos fármacos e racionalização de seu uso.

## REFERÊNCIAS

1. Vilarino JF, Soares IC, Silveira CM, Rödel APP, Bortoli R, Leos RR. Perfil da automedicação em município do Sul do Brasil. *Rev Saude Publica*. 1998;32(1):43-9.
2. Kasulkar AA, Gupta M. Self medication practices among medical students of a Private Institute. *Indian J Pharm Sci*. 2015;77(2):178-82.
3. World Health Organization. Guidelines for the regulatory assessment of Medicinal Products for use in self-medication. In., vol. WHO/EDM/QSM/00.1. Geneva, Switzerland: WHO; 2000.
4. Andrade, DE. *Terapêutica Medicamentosa em Odontologia*. São Paulo: Artes Médicas; 2014.
5. Arrais PSD, Brito LL, Barreto ML, Coelho HLL. Prevalência e fatores determinantes do consumo de medicamentos no Município de Fortaleza, Ceará, Brasil. *Cad Saúde Pública*. 2005; 21(6):1737-46.
6. Ocan M, Obuku EA, Bwanga F, Akena D, Richard S, Ogwal-Okeng J et al. Household antimicrobial self-medication: a systematic review and meta-analysis of the burden, risk factors and outcomes in developing countries. *BMC Public Health*. 2015;15:742.
7. Carrera-Lasfuentes P, Aguilar-Palacio I, Roldán EC, Fumanal SM, Hernandez MJR. Consumo de medicamentos en población adulta: influencia del autoconsumo. *Aten Primaria*. 2013;45(10):528-35.
8. García Milián AJ, Alonso Carbonell L, López Puig P, Yera Alós I, Ruiz Salvador AK, Blanco Hernández N. Consumo de medicamentos referidos por la población adulta de Cuba, año 2007. *Rev Cubana Med Gen Integr*. 2009; 25(4):5-16.
9. Costa KS, Barros MBA, Francisco PMSB, César CLG, Goldbaum M, Carandina L. Utilização de medicamentos e fatores associados: um estudo de base populacional no Município de Campinas, São Paulo, Brasil. *Cad Saúde Pública*. 2011;27(4):649-58.
10. Sans S, Paluzie G, Puig T, Balañá L, Balaguer-Vintró I. Prevalencia del consumo de medicamentos en la población adulta de Cataluña. *Gac Sanit*. 2002;16(2):121-30.
11. Perrone AMF, Molina MC, Bertonha MEAM, Nativio J, Barros MBA. Uso de medicamentos. In: Barros MBA, César CLG, Carandina L, Goldbaum M, organizadores. *As dimensões da saúde: inquérito populacional em Campinas, SP*. São Paulo: Aderaldo & Rothschild; 2008. p.218-29.
12. Beckerleg S, Lewando-Hundt G, Eddama M, el Alem A, Shawa R, Abed Y. Purchasing a quick fix from private pharmacies in the Gaza strip. *Soc Sci Med*. 1999;49(11):1489-1500.
13. Danhier A, Brieva J, Villegas G, Yates T, Pérez H, Boggiano G. Utilización de medicamentos en una población urbana. *Rev Med Chil*. 1991; 119:334-7.
14. López R, Kroeger A. Intervenciones educativas populares contra el uso inadecuado de medicamentos. *Bol Oficina Saint. Panamer*. 1994;116:135-44.
15. Dandolini BW, Batista LB, Souza LHF, Galato D, Piovezan AP. Uso racional de antibióticos: uma experiência para educação em saúde com escolares. *Ciênc saúde coletiva*. 2012; 17(5):1323-31.

### **CONFLITO DE INTERESSES**

---

Os autores declaram não haver conflitos de interesse.

### **AUTOR PARA CORRESPONDENCIA**

---

**Cléa Adas Saliba Garbin**

clea.saliba-garbin@unesp.br

**Submetido em** 29/06/2018

**Aceito em** 02/10/2018